

**Intervenção sobre Políticas de Promoção da Região, no âmbito da
discussão do Plano Regional para 2011**

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos
Açores,**

Senhora e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Imaginemos um país que, numa altura de conjuntura económica desfavorável, devido a uma crise global, conseguisse obter indicadores de conjuntura económica muito superiores ao resto dos países do seu espaço de referência.

Imaginemos, ainda, que este país apresentava níveis de endividamento e uma taxa de desemprego muito mais baixos que os restantes, disponibilizado preciosos recursos para a implementação de medidas contra-cíclicas.

Este país, que teria aumentado, no espaço de uma década, em 7 pontos percentuais a sua convergência com os países mais desenvolvidos, seria, imediatamente, apelidado de milagre económico, apenas comparado com as economias emergentes do mundo, que crescem a níveis muito superiores aos restantes países desenvolvidos, numa das alturas mais conturbadas das últimas décadas.

Mas imaginemos que, porventura, perante este cenário de crescimento, existia um dirigente partidário que se atreveria a dizer que “estão totalmente a descoberto todas as consequências de uma estratégia que se tem mostrado adversa para o desenvolvimento dos Açores”. No mínimo, qualquer pessoa diria que este dirigente partidário estaria fora da realidade.

Abstraindo-nos deste “país imaginário”, chegamos à conclusão que a realidade nos Açores é mesmo esta, como demonstram os recentes números do Serviço Regional de Estatística.

Segundo o SREA, em termos reais, no terceiro trimestre, os Açores apresentavam a taxa mais baixa de desemprego do país e de todas as Regiões Ultraperiféricas, cerca de 6,6%. Mais, a nossa terra, no mesmo trimestre, apresenta um crescimento acentuado nos principais indicadores de conjuntura económica, como nas pescas + 251%, no cimento 29,6%, na energia de 3,5%, energia, comércio e serviços 4,4% ou até no turismo 11,3%.

É verdade que os Açores estão a sofrer as consequências de uma crise sem paralelo nas últimas décadas, com o desemprego e a quebra em 2009 a serem a face mais dura desta realidade, mas estes números do SREA demonstram que estamos a sofrer muito menos do que outras regiões do país.

É um estímulo acrescido, que resulta da correcta aplicação das políticas públicas, mas também do espírito empreendedor dos açorianos, que resistem às adversidades e que crescem com elas.

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Vivemos num cenário de incerteza quanto ao comportamento da economia mundial para o próximo ano. Por um lado, a Alemanha afirma-se, cada vez mais, como motor de crescimento na União Europeia, à custa sobretudo do aumento das suas exportações. Por outro lado, conforme avisa a OCDE, as políticas orçamentais de austeridade e o “desemprego cada vez mais estrutural”, poderão ter efeitos devastadores ao nível do crescimento económico das restantes economias europeias.

É neste contexto macroeconómico que o Governo dos Açores e a maioria parlamentar do PS que o apoia, após um diálogo aberto com os Parceiros Sociais, discute e apresenta o Plano Regional para o ano de 2011 nesta Assembleia.

Ao nível do desenvolvimento do sector do turismo, este documento consubstancia a reflexão, de que apesar da recuperação prevista a nível mundial, para os próximos anos e da estabilização dos números do turismo nos Açores, no corrente ano, devemos, obrigatoriamente, continuar a reforçar a nossa estratégia na consolidação, qualificação e diversificação deste sector.

O actual cenário de tímida recuperação que o sector do turismo atravessa a nível global e a ainda baixa notoriedade do destino Açores nos seus principais mercados emissores, representam, a nosso ver, os principais desafios com que o Governo dos Açores se depara no próximo ano.

É nesse enquadramento que se apresenta, no Plano Regional Anual para 2011, a política de investimento para o sector do turismo, assente em três grandes prioridades.

A primeira, é o reforço da aposta na promoção externa do destino Açores, enquanto um destino “único”, moderno, diverso, dinâmico e seguro, de clima temperado, onde não apenas se visitam as suas magníficas paisagens, mas também se experienciam actividades agregadas ao mar, ao vulcanismo, aos nossos recursos termais ou ao golfe.

Mas esta estratégia elencada no Plano de Marketing Estratégico para o Turismo dos Açores, de divulgação desta “Marca Açores”, não poderá, como alguns partidos da oposição defendem, ser feita em mercados emissores de fluxos turísticos que estão momentaneamente na “moda”, onde a Região não tem nenhuma reputação e onde o trabalho de afirmação terá de ser feito a partir do zero.

Temos sim, em parceria com a ATA, tendo em vista aumentar a notoriedade do destino Açores, que continuar a captar “targets” junto de mercados já estabelecidos, como o mercado escandinavo, alemão, francês, inglês, americano e continental através de grandes acções de promoção tradicional, como campanhas publicitárias multimédia, participação nas principais feiras nacionais e internacionais do sector e

noutros eventos de promoção que atraiam grande número de potenciais turistas.

Numa altura, em que todos os “players” do mercado, jogam tudo o que têm na atracção de fluxos turísticos, temos de ter a consciência, sem preconceitos, nem falsas hipocrisias, que a competição pelo “turista”, tem custos de investimento, que podem e devem ser assumidos para dar notoriedade ao “destino Açores”, como o fizemos recentemente, com o patrocínio ao evento “7 Maravilhas Naturais de Portugal”.

Outra segunda prioridade é a de continuar a criar condições para o aumento estadia média e do potencial de “spending” do turista nos Açores, através do investimento na qualificação e diversificação da nossa oferta hoteleira e de turismo em espaço rural, apoiando também, a construção e requalificação de estruturas físicas de apoio ao turismo, promovendo, conjuntamente com operadores privados, acções de animação turística e requalificando outros produtos turísticos como percursos pedestres, por exemplo.

Nesta área também, temos a consciência de que o Governo por si só, não terá a capacidade para melhorar uma cultura e uma prática de melhoramento do nosso produto turístico.

Devemos agir em parceria...

Temos de agir conjuntamente, com todos os agentes do sector, assumindo todos, repito, todos, as suas responsabilidades e os seus interesses, na preservação e requalificação deste património, que mais não é do que a nossa identidade turística regional.

A terceira grande prioridade assumida por este Governo, no plano de investimentos para 2011, vai no sentido do aumento dos fluxos turísticos e da redução da sazonalidade, através do desenvolvimento das acessibilidades aéreas e marítimas e de acções de prospecção em diversos mercados turísticos.

Este esforço, a nosso ver, deve ser dividido em 2 vertentes:

Por um lado, promovendo a estreita colaboração entre operadores turísticos regionais, nacionais e internacionais, a ATA, os operadores de transporte aéreo que voam regularmente para os Açores e o Governo

Regional, no sentido de incentivarmos a criação de novos pacotes turísticos e de novas operações, que tragam real mais-valia para a Região, sobretudo em época baixa.

Aqui, já há trabalho realizado.

Cumpre-me, saudar, porque é devido, o trabalho realizado pela Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, conjuntamente com as operadoras de transporte aéreo que voam regularmente para os Açores, a sua nova campanha para a época baixa, “Visit Azores com voo incluído”, que, num espaço de pouco mais de um mês, teve mais de 1500 reservas para todas as ilhas do arquipélago.

Por outro lado, não descurando a importância de promover o aumento de navios de cruzeiros que aportam à nossa região, devemos envidar esforços, no sentido aumentar a qualidade do transporte marítimo de passageiros inter-ilhas, atribuindo-lhe novas valências e interligando-o à rede de transportes aéreos que servem as nossas ilhas.

Mas para este modelo servir os nossos propósitos, deverá contemplar acessibilidades a preços verdadeiramente atractivos para os mercados emissores.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Mas não se pense que o futuro do turismo nos Açores depende apenas dos incentivos financeiros disponíveis, da infra-estruturação material de apoio, de rotas aéreas diversificadas e atractivas, da promoção do destino Açores feita por esta administração. Cabe também aos players do sector serem mais empreendedores, procurarem a qualificação dos seus recursos humanos, aumentarem, melhorarem e diversificarem a sua oferta e, acima de tudo, terem a consciência de que os mercados emissores não se dirigem aos Açores apenas porque os desejamos. Parte deste trabalho de procura e negociação com operadores estrangeiros cabe igualmente aos empresários e aos seus representantes.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Um das bandeiras da governação socialista foi, justamente, a criação, quase de raiz, de um novo sector económico – o Turismo -, área de actividade que era totalmente incipiente há menos de duas décadas atrás.

Pode-se apontar falhas estratégicas, mas não se pode recusar uma evidência. Não se pode negar que os Açores, com o crescimento turístico, conseguiram diversificar a sua economia, garantindo-lhe, por isso, mais hipóteses para resistir às adversidades externas.

Actualmente, não somos, como por exemplo a Madeira, totalmente dependentes de um único sector de actividade económica.

Esta diversificação da base económica regional era óbvia, face às condições que as nossas ilhas apresentavam para o desenvolvimento turístico. Foi assim óbvio para o PS, em 1996, que esta oportunidade não se podia desperdiçar. Impulsionados pelo Governo, os Açores aproveitaram-na.

Temos pena, porém, que governos tivessem, durante mais de duas décadas, passado totalmente ao lado da evidência que o Turismo era uma das soluções económicas dos Açores. O Governo Regional e o PS estão a trabalhar, todos os dias, para recuperar o muito tempo perdido.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Novembro de 2011.

O deputado do PS,

Francisco do Vale César